

# Diretrizes para produção de Material Impresso

## [Diretrizes para produção de Material Impresso](#)

### [Introdução](#)

### [Produção](#)

#### [Conteúdo](#)

#### [Linguagem](#)

#### [Atividades](#)

#### [Estrutura](#)

#### [Processo de Elaboração](#)

### [Estratégias de criação de conteúdos educacionais](#)

#### [Mapeamento mental](#)

#### [Técnica Mashup](#)

#### [Escrita genérica](#)

### [Referências](#)

## Introdução

Este documento tem como objetivo definir diretrizes e recomendações para produção de material didático pela Diretoria de Produção de Material Didático do Campus/EaD.

## Produção

Com o objetivo de alcançar os parâmetros de qualidade estabelecidos pelo MEC [1] para produção de conteúdos educacionais voltados a EaD e, a partir da literatura [2, 3, 4] e na experiência de mais de uma década em produção de conteúdos educacionais, o material didático elaborado e implantado pelo IFRN/EaD é planejado a partir de cinco dimensões: conteúdo, linguagem, atividade, estrutura e o processo de elaboração.

## Conteúdo

1. **contexto** - contextualizar o conteúdo, para isso é necessário, antes de produzir o material didático, realizar os seguintes questionamentos: qual meu público? qual mensagem preciso transmitir? que mídia utilizar?
2. **quantidade de páginas** - planejar o conteúdo de acordo com a CH do curso. Pensando na relação quantidade/qualidade de conteúdo educativo ao longo do semestre, para cada **8h/a** de CH de disciplina o professor conteudista deverá produzir **1 (uma)** aula, a fim de contemplar 4h/a para leitura e atividades de

percurso, mais 4h/a para leitura complementar e autoavaliação. Por exemplo, para uma disciplina de 60h/a, o professor deve elaborar 8 aulas. É recomendado que cada aula deve conter entre 10 a 20 páginas.

3. **ementa e PPC do curso** - contemplar no conteúdo do livro didático os tópicos definidos na ementa do curso, atento a proposta pedagógica prevista no PPC.
4. **conhecimento prévio** - valorizar o conhecimento prévio do aluno através da contextualização do conteúdo a partir de elementos cotidianos do aluno.
5. **aplicação** - apresentar aplicações do conteúdo a partir de diferentes situações problemas que estejam ligados ao contexto social, político e cultural do aluno.
6. **mídias** - utilizar elementos gráficos como diagramas, quadros, tabelas, figuras, mapas mentais que facilitem a compreensão e o interesse do aluno.

## Linguagem

1. **forma** – utilizar linguagem direta, coloquial e proporcionar a simulação de um diálogo com o aluno, a fim de facilitar sua aproximação com o conteúdo e com o professor; utilizar frases curtas (uso de no máximo duas ideias por parágrafo com 15 a 20 palavras) e conectadas entre si, bem como o uso de verbos de ação, na voz ativa e, de preferência, no presente; uso de palavras concretas evitando o uso de adjetivos que não informam; explicar termos técnicos; evitar clichês, jargões e negações; utilizar estruturas como enumeração e sequências, bem como analogias, comparações e exemplos para melhor entendimento do conteúdo estruturado.
2. **estratégias** - utilizar estratégias metodológicas como: resoluções de problemas, estudos de casos, reflexões da profissão.

## Atividades

1. **avaliações formativa** - desenvolver atividades ao longo do conteúdo que incentivem a interação do estudante de modo que este saia da leitura passiva para uma participação ativa no processo de ensino-aprendizagem. Essas atividades devem informar ao aluno, o mais cedo possível, o grau de acerto, aproximação ou adequação na aplicação do conhecimento.
2. **atividades reflexivas** - desenvolver atividades com abordagem crítica-reflexiva dos conteúdos ao longo do material, levando o estudante a posicionar-se diante do assunto
3. **atividades práticas** - desenvolver atividades que descrevem situações que ofereçam oportunidades de aplicação à vida cotidiana ou profissional do que foi aprendido (aqui, pode-se incluir a proposição de atividades de aprendizagem, ou simular sua realização por meio de descrição detalhada de um problema ou desafio, dos possíveis caminhos a seguir e dos resultados e desdobramentos de cada ação tomada pelos alunos)..
4. **autoavaliações ao final de cada aula** – desenvolver avaliações finais com o propósito de retomar não apenas o conteúdo da aula em questão, mas, principalmente, estabelecer relações entre esse conteúdo e o das demais aulas que

ele já estudou, algumas situações de contexto ou mesmo entre as diferentes disciplinas daquele semestre;

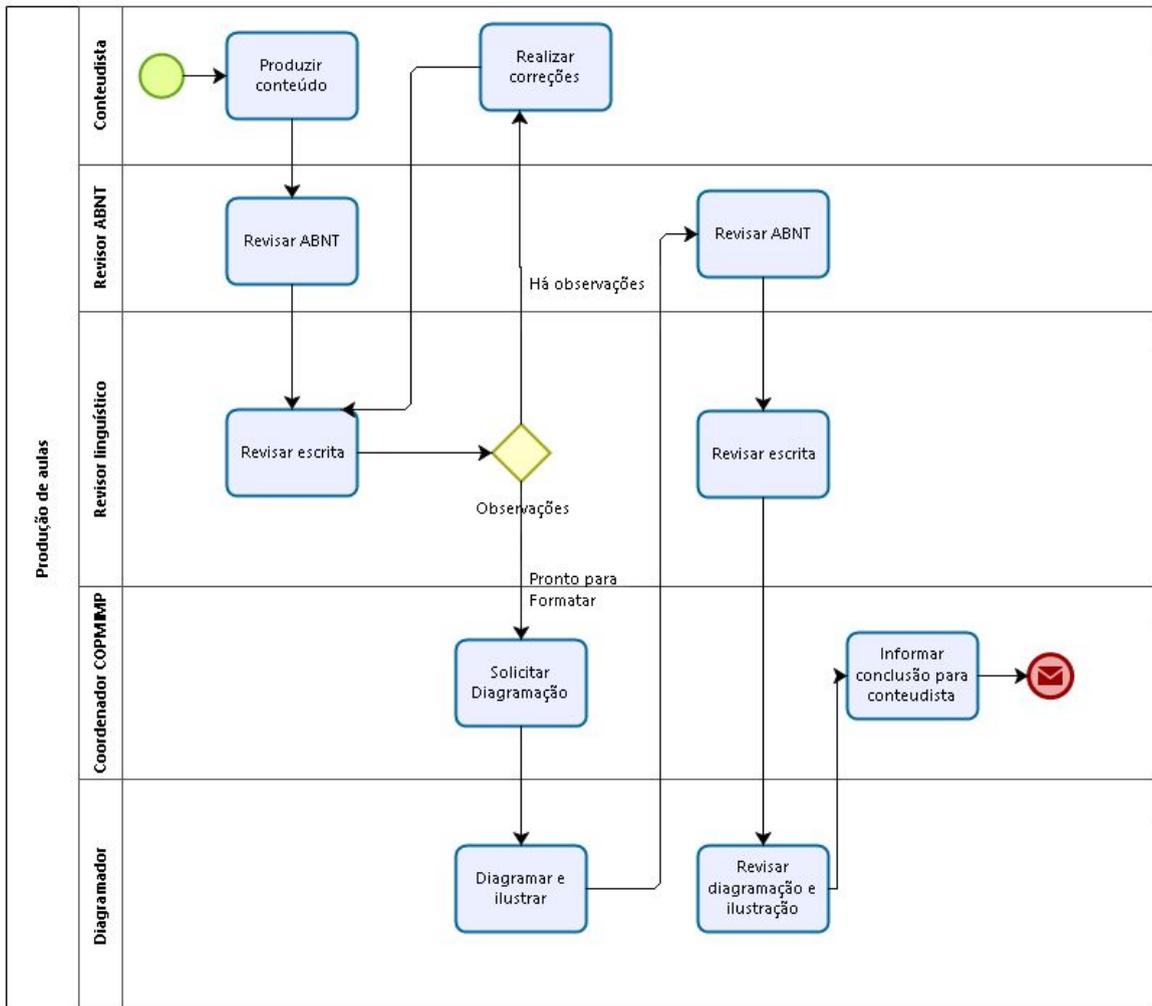
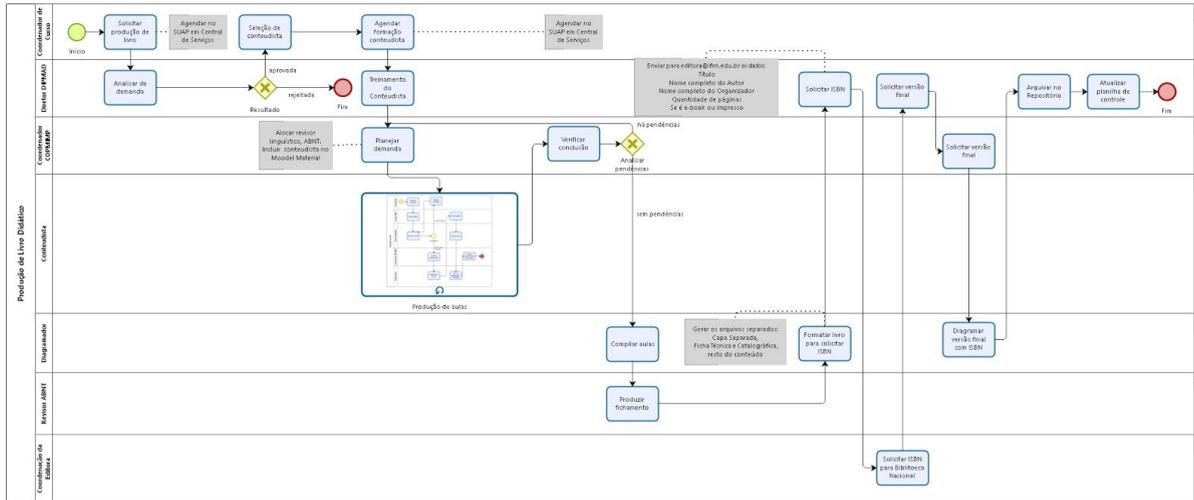
## Estrutura

1. **apresentação** - introduzir no início de cada aula uma apresentação que promova a consciência dos conteúdos e das habilidades que está desenvolvendo a cada aula. Como sugestão propor uma pergunta provocativa, narrando um fato interessante ou, ainda, propondo um problema de interesse imediato para o grupo (ex.: tirinha, imagem);
2. **objetivos de aprendizagem** - apresentar os objetivos de aprendizagem, a fim de informar ao aluno o que é esperado de seu aprendizado e como ele poderá utilizar esse novo conhecimento em sua vida cotidiana ou profissional. Para definição dos objetivos de aprendizagem, é recomendado o uso da Taxonomia de Bloom [5]
3. **conexão com conhecimentos anteriores** - relacionar com conceitos de aulas anteriores, para que a nova informação seja assimilada;
4. **unidades de conteúdo** – dividir o conteúdo em tópicos que contemple pouco conceitos e, ao final de cada um, o tema em discussão é retomado através de uma atividade formativa;
5. **resumo** - retomar os principais conceitos chaves da unidade
6. **leituras complementares** – sugerir leituras para o aluno complementar o conteúdo estudado. Algumas sugestões são: artigos, revistas, filmes, etc. É interessante que o material esteja disponível na web;
7. **referências** – referenciar todo o material utilizado, citado ou não, pelo professor para a elaboração da aula;
8. **glossário** – item opcional, a fim de dar destaque a conceitos fundamentais que não estejam explicados ao longo daquela aula específica.
9. **outros elementos** - folha inicial com uma ficha técnica que indica a instituição, o curso, a disciplina, autor, revisor, design educacional, etc. Todas as aulas recebem também um cabeçalho e rodapé que mantêm o aluno constantemente informado sobre disciplina, número da aula e conteúdo.

A fim de sistematizar a estrutura citada acima, segue o [modelo para produção de conteúdos textuais](#)

## Processo de Elaboração

O processo de elaboração do livro didático produzido segue o fluxo de processo abaixo



## Estratégias de criação de conteúdos educacionais

O processo criativo para produção de qualquer material é algo subjetivo ao conteudista. Entretanto, há pequenas estratégias que podem facilitar na construção desse conteúdo. Abaixo seguem algumas dicas e estratégias para auxiliar o processo criativo.

### Mapeamento mental

Proposto por Novak em 1970 representa através de gráficos o conjunto de conceitos (geralmente substantivos) chaves de algum conhecimento. A estrutura final pode representar dos conceitos mais abrangentes aos mais específicos, gerando um conceito de ordenação ou hierarquia dos conteúdos.

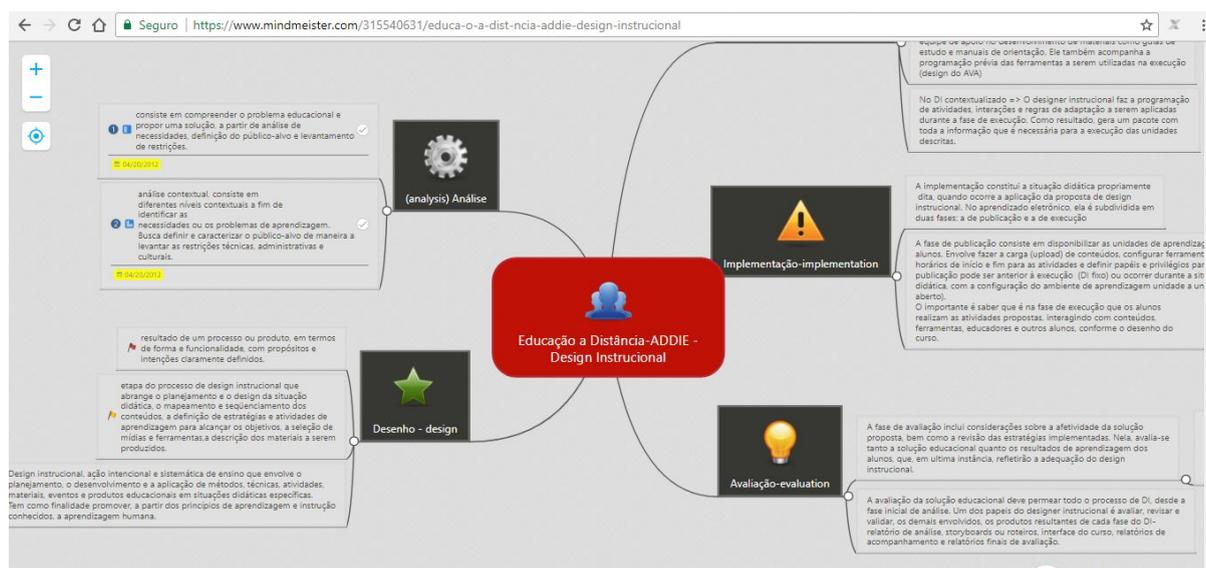


Fig 01. Mapa mental sobre ADDIE disponível em <https://www.mindmeister.com/315540631/educa-o-a-dist-ncia-addie-design-instrucional>

### Técnica Mashup

Essa técnica é caracterizada pelo levantamento bibliográfico e, a partir delas, iniciar o desenvolvimento do conteúdo do material inédito. É importante destacar o Wikipedia como fonte de referência, uma vez que sua natureza colaborativa torna seu conteúdo constantemente editado e alterado, logo, não é considerado uma fonte confiável, além da dificuldade de atribuir o autor do conteúdo.

### Escrita genérica

Técnica desenvolvida por Boice combina a escrita espontânea (ou criativa) com escrita consciente. Ela é dividida em duas fase: a primeira o autor produz de forma livre e sem censura o texto de sua autoria por um tempo pré-estabelecido (por exemplo 30 min); na segunda fase o autor aplica a técnica de mapa mental e identifica as lacunas e excessos do

texto, a fim de realizar ajustes. As duas fases são realizadas de forma alternada até chegar ao texto final.

## Referências

[1] BRASIL, MEC. Referenciais de qualidade para Educação superior a distância. Secretaria de Educação a Distância, Brasília: [s.n]. 2007

[2] FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. Produção de conteúdos educacionais. [S.L.]: Saraiva, 2015. 480 p.

[3] SILVA, Andreza Regina Lopes Da; SPANHOL, Fernando José. Diretrizes para elaboração de material didático na educação a distância. ABED, [S.L.], mai. 2014. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/168.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2017.

[4] PORTAL EAD IFRN. O material didático na ead: princípios e processos. Disponível em: <[https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2017/07/producao\\_de\\_material\\_didatico\\_curso\\_de\\_gestao\\_ead.pdf](https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2017/07/producao_de_material_didatico_curso_de_gestao_ead.pdf)>. Acesso em: 23 jul. 2017.

[5] FERRAZI, Ana Paula Do Carmo Marcheti; BELHOTII, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gestão & Produção, São Carlos, v. 17, n. 2, 201./jul. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-530X2010000200015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2010000200015)>. Acesso em: 21 jul. 2017.